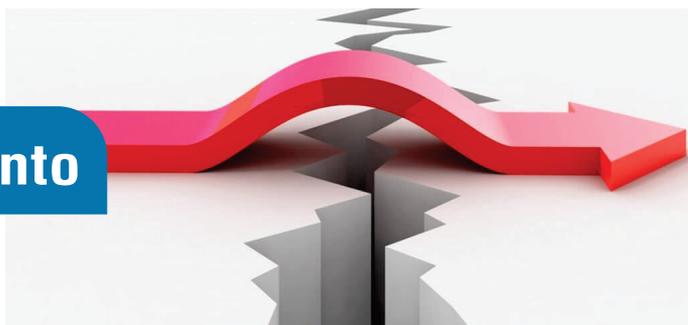


Os benefícios do planejamento



No Brasil é assim, quando se pensa que a economia vai engrenar e dar um salto de qualidade, surge uma notícia desastrosa para comprometer a expectativa geral. Foi o que aconteceu recentemente com a nota de crédito do país, que piorou, passando de BB para BB-, segundo a agência de avaliação de risco Standard & Poor's. Outras agências internacionais podem seguir o mesmo caminho e complicar ainda mais a situação. Tudo isso devido a incertezas no campo político e da qualidade de gestão do setor público. Ou seja, as trapalhadas do governo e a corrupção ainda são os principais fatores de instabilidade para o mercado brasileiro.

Queira ou não, a nota de rebaixamento reduz as perspectivas de novos investimentos e retarda o tão esperado aquecimento econômico, que parecia estar logo ali, na vida do ano. Temos de nos contentar, mais uma vez, com o velho cenário de guerra, com avanços setoriais medíocres, vulgarmente chamados de voos de galinha. Tudo pode se complicar ainda mais se o caso Lula da Silva não for devidamente resolvido pelo TRF4 no dia 24 de janeiro.

A vida de empresário é assim mesmo, cheia de surpresas. Por isso devemos seguir a lógica do empresário americano Jim Collins, nos preparando para o pior, esperando o melhor. É fato que a situação já foi pior e, ao menos, podemos planejar com um horizonte de menor instabilidade no que diz respeito aos juros oficiais, inflação e reajuste de preços do setor privado, todos em queda ou relativamente estáveis. Como sempre, temos de estar atentos aos reajustes imprevisíveis dos produtos e serviços controlados pelo governo, como gasolina, energia elétrica, impostos etc. Por isso a importância de um planejamento modular para sua empresa, que possa ser ajustado conforme as circunstâncias.

É imprescindível, então, traçar uma linha mestra para conduzir o negócio e planejar ações estratégicas, dentro de um espaço de tempo, em função da análise setorial que fazemos. Isso nos proporcionará melhor gerenciamento das ações necessários para ampliarmos a produtividade, com maior previsibilidade e, conseqüentemente, menos surpresas que possam comprometer o resultado almejado. Como trabalhávamos com a expectativa de uma economia em plena melhora, logo no início do ano, o que parece não estar acontecendo, temos de alterar a intensidade das ações previstas para o longo do ano e executá-las nos momentos mais oportunos. Somente o monitoramento constante permitirá decidir sobre isso.

Evidentemente, quando temos maior previsibilidade econômica, os resultados das ações de desenvolvimento também são mais previsíveis. Mas isso não impede que modulemos nossas estratégias para o curto, médio e longo prazo, de acordo com a expansão do negócio. Dentre essas estratégias, além do controle das contas, está o planejamento do pessoal -- com muito diálogo, treinamento e capacitação -- e o aprimoramento tecnológico.

Cabe, portanto, a todos nós sermos disciplinados, e usarmos na medida cada braço da gestão -- financeira, de pessoal e tecnológica, para que possamos colher os frutos dessa dedicação, mesmo em período de incertezas, como este que vivemos. Vale reforçar que já passamos por circunstâncias muito mais turbulentas e conseguimos superá-las. Não vai ser agora, tendo uma visão bem mais clara do caminho que devemos seguir, que vamos perder o nosso senso de oportunidade.



Alessandro Natal é Diretor da UNIC Gestão e Negócios Empresariais - Empresa especializada em Gestão Empresarial e Desenvolvimento de Profissionais e Lideranças.

Formado em Administração de Empresas -- Habilitação em Sistemas de Informação.

Palestrante em cursos, treinamentos e eventos para preparação de profissionais para o mercado atual.

Auditor Líder de Sistema de Gestão da Qualidade certificado pelo RABQSA.

Colunista do Carreira & Sucesso da Catho nos assuntos de Gestão Empresarial e Liderança e na Revista Atitude Empreendedora.

Contato: alessandro@unicgestaoenegocios.com.br